RELATÓRIO DE 1 ANO DO MONITORAMENTO DE FAUNA NA RPPN ÁGUAS CLARAS





JOÃO PEDRO SALGADO RANGEL

20.08.2026

INÍCIO

A região da Cachoeira da Amorosa possui grande importância social, ambiental e econômica para os municípios de Conceição de Macabu, Santa Maria Madalena e Trajano de Moraes, no interior do estado do Rio de Janeiro, que compartilham esse importante patrimônio natural. Apesar de sua relevância, a área ainda carece de estudos científicos, planejamento e investimentos do poder público voltados à sua conservação e manejo.

Este trabalho representa o primeiro estudo sobre a fauna da região a ser divulgado publicamente, tornando suas informações acessíveis à população local, gestores públicos e demais interessados. Na conservação da biodiversidade, um dos princípios mais conhecidos é o lema **"conhecer para preservar"**, pois somente por meio do conhecimento sobre as espécies e os ecossistemas é possível desenvolver estratégias eficazes de proteção.

Este estudo foi realizado de forma voluntária pelo biólogo João Pedro Salgado, nascido e criado em Conceição de Macabu, especialista em mastofauna da região. O monitoramento da fauna na RPPN Águas Claras teve início em 23 de maio de 2025, com a instalação de duas armadilhas fotográficas na área da reserva. As câmeras permaneceram em funcionamento durante 12 meses, posicionadas a aproximadamente 110 metros de distância uma da outra.

RESULTADOS

Ao todo, foram obtidos **187 registros independentes**, considerando como independentes os registros realizados com intervalo mínimo de 30 minutos entre si. Durante o período de monitoramento, foram registradas 23 espécies, sendo 19 espécies de mamíferos, três de aves e uma de réptil.

Das 22 espécies registradas, **cinco estão classificadas em alguma categoria de risco de extinção**, segundo os dados do ICMBio. Entre elas, destacam-se a paca (*Cuniculus paca*), o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*) e a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), classificadas como Vulneráveis (VU) à extinção em âmbito estadual e nacional.



Tatu-do-rabo-mole-grande (*Cabassous tatouay*)
e morcego-vampiro (*Desmodus rotundus*)



Lontra (*Lontra longicaudis*)



Paca com filhote (*Cuniculus paca*)



Esquilo (*Guerlinguetus brasiliensis)*



Irara (*Eira barbara*)



Gambá (*Didelphis aurita*)



Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*)



Cuíca-de-quatro-olhos (*Philander quica*)



Gato-maracajá (*Leopardus wiedii*)



Jaguatirica (*Leopardus pardalis)*



Macaco-prego *(Sapajus nigritus)*



Teiu *(Salvator marianae)*



Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*)



Cutia (*Dasyprocta azarae*)



Cachorro-doméstico (*Canis lupus*)



Quati (*Nasua nasua*)



Mão-pelada (*Procyon cancrivorus)*

A lontra (*Lontra longicaudis*) aparece como Vulnerável (VU) quando analisados dados do animal na Mata Atlântica (ICMBIO, 2013). Já o tatu-do-rabo-mole (*Cabassous tatouay*) apesar de não constar oficialmente nas lista de espécies ameaçadas, aparece como Presumidamente Ameaçada (PA) no estado do Rio de Janeiro. Essa classificação se dá por conta da falta de dados sobre a espécie, e registros como esse são de suma importância para entender mais sobre a biologia e comportamento do animal, ajudando na sua preservação.



Imagem. Tatu-do-rabo-mole-grande seguido por um morcego-vampiro na RPPN Águas Claras

As categorias de Risco de Extinção são definidas pelo ICMBIO, porém é

importante analisar na menor abrangência possível. Temos espécies que podem estar ameaçadas em alguns biomas ou estados, e em outros não. Ao analisar apenas no âmbito nacional, podemos não estar avaliando de fato o risco de extinção em um estado ou bioma específico. Porém, nem todas as espécies possuem dados suficientes para fazer a análise específica para um bioma ou estado. Neste relatório, de todas as espécies registradas, foi utilizado sempre o menor grau de abrangência possível. Estado - Bioma - País, em ordem crescente.



Imagem. Categorias de ameaças em extinção segundo o ICMBIO.

Tabela

Animal	Registros independentes	Risco de Extinção
Paca (*Cuniculus paca*)	66	Vulnerável (VU), Abrangência estadual
Irara (*Eira barbara*)	6	Menos Preocupante (LC), abrangência nacional
Esquilo (*Guerlinguetus brasiliensis)*	15	Menos Preocupante (LC), abrangência nacional.
Tatu-do-rabo-mole-grande (*Cabassous tatouay*)	5	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional, presumidamente em extinção no estado do Rio de Janeiro.

Lontra (*Lontra longicaudis*)	14	Vulnerável (VU), abrangência no bioma Mata Atlântica
Gambá (*Didelphis aurita*)	7	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional.
Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*)	1	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional.
Jacu (*Penelope sp.*)	15	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional.
Cuíca-de-quatro-olhos (*Philander quica*)	1	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional.
Cuíca (*Metachirus sp*)	19	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional.
Rato silvestre (*Trinomys sp*)	7	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional.
Morcego-vampiro (*Desmodus rotundus*)	1	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional.
Gavião-carijó *(Rupornis magnirostris)*	1	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional.
Gato-maracajá (*Leopardus wiedii*)	1	Vulnerável (VU), abrangência nacional
Jaguatirica (*Leopardus pardalis*)	6	Vulnerável (VU), abrangência estadual
Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*)	1	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional
Quati (*Nasua nasua*)	1	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional
Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*)	1	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional
Cachorro-doméstico (*Canis lupus*)	1	Exótico / invasor
Cutia (*Dasyprocta azarae)*	1	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional

Macaco-prego (*Sapajus nigritus*)	3	Quase ameaçada (NT), abrangência nacional.
Teiu (*Salvator marianae*)	8	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional
Sábia-laranjeira (*Turdus rufiventris*)	3	Menos Preocupante (LC) abrangência nacional

Tabela. Espécies identificadas na RPPN Águas Claras.

Discussão

O resultado impressiona pela quantidade de espécies de animais registradas e pela grande porcentagem de animais ameaçados de extinção. 92 dos 187 registros, (49,2% do total), foram de espécies ameaçadas de extinção. Ou seja, praticamente **metade dos registros realizados corresponde a animais ameaçados de extinção!** A cada 5 espécies de animais que a câmera registrava, 1 era de um animal que se encontra em diferentes níveis de ameaça de extinção. Isso demonstra a importância de se preservar esse local além de exigir mais estudos sobre a fauna que reside nesta região. Com um esforço reduzido a apenas 2 câmeras traps, foi registrado toda essa riqueza de mamíferos, répteis e aves.

- **Registros de paca**

Algumas espécies chamam a atenção, como por exemplo, a grande quantidade de registros de paca. A paca é um animal essencial para a saúde das florestas, pois espalham sementes e fazem novas árvores nascerem. Ao todo foram 66 registros de pacas, sendo o animal que mais teve registros. A grande quantidade de registros talvez seja explicada pela falta de registros do maior predador da região, a onça-parda (*Puma concolor*), e maior predadora da paca, porém um estudo maior deve ser feito para fazer essa afirmação. Apesar da grande quantidade de registros, a paca se encontra ameaçada de extinção no estado do Rio de Janeiro, pela falta de florestas e por ser o animal mais visado por caçadores. Dessa forma, o grande número de registros observado no levantamento não significa necessariamente que a espécie esteja fora de risco, reforçando a importância do monitoramento e da conservação de seus habitats.

- **Problemáticas ambientais**

Um dos principais problemas ambientais identificados durante o estudo foi a presença de cães domésticos. Embora sejam animais comuns em ambientes urbanos e rurais, sua presença em áreas de floresta representa uma ameaça à fauna silvestre. Cães domésticos que circulam livremente podem transmitir doenças e parasitas aos animais silvestres, além de atuar como predadores e perseguir diversas espécies, como gambás, roedores, tatus, pacas, capivaras, entre outros. Além da predação direta, a presença desses animais pode provocar alterações no comportamento da fauna nativa, aumentar o estresse dos animais e interferir em seus padrões naturais de deslocamento e alimentação. Dessa forma, cães domésticos sem controle de circulação podem funcionar como importantes vetores de impactos sobre os ecossistemas, sendo frequentemente descritos como uma espécie de “bomba biológica” em ambientes naturais, devido ao potencial de transmissão de agentes patogênicos e à interação com a fauna silvestre. Na região da Cachoeira da Amorosa, a presença de moradores e visitantes, associada à ausência de medidas efetivas de controle e manejo, tem contribuído para a circulação de cães em diferentes pontos da área estudada. Essa situação merece atenção, principalmente em locais que apresentam registros de espécies nativas e ameaçadas de extinção. Entre as medidas que podem contribuir para reduzir esse problema estão a castração e o controle populacional dos cães, a identificação e responsabilização dos tutores, campanhas de conscientização da população e a orientação para que os animais domésticos não tenham acesso livre às áreas de mata. Essas ações podem reduzir o abandono, evitar o nascimento de novos animais sem controle e diminuir os impactos da presença de cães sobre a fauna silvestre.

- **Predadores**

A jaguatirica foi o maior predador registrado ao longo do período de monitoramento, com seis registros no total. Desses, em três ocasiões foi possível identificar o mesmo indivíduo: um macho registrado em julho de 2025, dezembro de 2025 e maio de 2026. A recorrência desses registros ao longo do tempo sugere que esse indivíduo possivelmente utiliza e domina parte do território monitorado.



Figura 2. Registros do mesmo indivíduo de jaguatirica (*Leopardus pardalis*)

Os outros 3 registros não foram possíveis de serem feitos a identificação individual do animal. A presença da jaguatirica é um bom indicativo de qualidade ambiental, já que é um animal topo de cadeia alimentar que necessita de outras espécies para poder se alimentar, porém a baixa rotatividade de diferentes indivíduos e a falta de registros de fêmeas (os 6 registros foram de machos), demonstra que a população desse animal na região possivelmente é baixa, com pouco fluxo de animais.

Importante salientar a presença e registro do gato-maracajá, espécie conhecida já pela ciência como uma animal com hábitos arborícolas, ou seja, passa a maior parte do tempo em cima das árvores, onde caça aves, pequenos mamíferos e répteis. Esse animal só consegue viver em locais com uma cobertura de árvores extensa, por isso pastos, grandes plantações e outras perturbações humanas afetam diretamente essa espécie.

A ausência de registros da onça-parda talvez indique que esse ambiente já esteja muito pertubado para a presença desse grande predador, porém, um estudo em mais áreas e com um esforço amostral maior de câmeras seria importante para chegar a essa conclusão. De qualquer forma, um ano de monitoramento sem o registro delas mostra que certamente não tem uma população estável desses animais vivendo nessa região, já que ocorrem registros esporádicos desse animal na região, inclusive com um atropelamento próximo a entrada da Cachoeira da Amorosa em 2025.

Conclusão

Ao longo de um ano de monitoramento, foram registradas pelo menos 20 espécies que não haviam sido identificadas no plano de manejo inicial da RPPN. Esse resultado evidencia a importância do monitoramento contínuo e demonstra que **a região abriga uma riqueza de fauna subestimada e pouco conhecida.**

Apesar do sucesso na identificação de novas espécies, o cenário atual da região da Cachoeira da Amorosa é preocupante. Denúncias de desmatamento ilegal, associadas ao crescimento desordenado às margens dos rios Karucango e Macabu e ao turismo sem controle, representam ameaças diretas à conservação dos habitats e das espécies registradas. Sem um planejamento adequado, por meio de um plano de manejo atualizado e integrado, ações efetivas de conservação e estudos contínuos, toda essa riqueza biológica permanece em perigo.

A ausência de conhecimento científico sobre a biodiversidade local constitui uma importante ameaça à conservação. Aquilo que não conhecemos dificilmente pode ser protegido de forma eficiente. Nesse sentido, este relatório surge como uma importante ferramenta de conhecimento e como um alerta para a necessidade urgente de conservação da região.

Observações

As câmeras por serem modelos muito simples apresentam alguns problemas. Tivemos a gravação de diversos vídeos onde o 'flash' da câmera não funcionou. Conseguimos escutar o som do animal passando durante a noite, mas não foi possível visualizar o que era. Importante buscar apoio para conseguir equipamentos melhores, pois infelizmente com o material que estamos utilizando acaba se perdendo muitos dados.

Referências

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação dos Mamíferos Carnívoros do Brasil. Data de realização: 29 de novembro a 1 de dezembro de 2011. Local: Iperó, SP (Vista do Avaliação do risco de extinção da lontra neotropical Lontra longicaudis (Olfers, 1818) no Brasil)

Contribuição ao Conhecimento da Distribuição Geográfica do Tatu-de-Rabo-Mole-Grande Cabassous tatouay no Brasil: Revisão, Status e Comentários sobre a Espécie Flávio Kulaif Ubaid, Leonardo Siqueira Mendonça e Fábio Maffei (Contribuição ao Conhecimento da Distribuição Geográfica do Tatu-de-Rabo-Mole-Grande Cabassous tatouay no Brasil: Revisão, Status e Comentários sobre a Espécie)

Vista do Avaliação do risco de extinção da jaguatirica Leopardus pardalis (Linnaeus, 1758) no Brasil